

## **Aleitamento materno e hábitos de sucção nutritiva e não-nutritiva: acompanhamento de bebês aos seis meses em um projeto de extensão**

### **Breastfeeding and nutritive and non-nutritive sucking habits: monitoring infants at six months in an extension project**

DOI:10.34119/bjhrv5n2-047

Recebimento dos originais: 15/02/2022

Aceitação para publicação: 18/03/2022

#### **Luiz Ricardo Marafigo Zander**

Mestrando em Ciências da Saúde

Instituição: Cirurgião-Dentista do Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Rua David Hilgemberg Júnior, 43 - Jardim Esplanada, Ponta Grossa - PR

CEP: 84072-200

E-mail: luiz\_zander@hotmail.com

#### **Fernanda Buss Silva**

Acadêmica de Odontologia

Instituição: Acadêmica de Odontologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Rua Manoel Ferreira Pinto, 258 - Centro, Ponta Grossa -PR, CEP: 84010-660

E-mail: ferbuss\_@outlook.com

#### **Marina da Silva**

Residente Multiprofissional em Neonatologia

Instituição: Cirurgiã-Dentista residente pelo Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Rua Gustavo Emílio Iansen, 771- Contorno, Ponta Grossa-PR, CEP: 84062-035

E-mail:marinasilvapg@gmail.com

#### **Isabella Fernandes Bilynkiewicz**

Residente Multiprofissional em Neonatologia

Instituição: Cirurgiã-Dentista residente pelo Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa

Endereço: Rua Frei Leandro do Sacramento, 187 - Ronda, Ponta Grossa - PR

CEP: 84051-520

E-mail:isabellabily1995@hotmail.com

#### **Eduardo Bassani Dal’Bosco**

Enfermeiro. Especialista em Saúde Mental pelo Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais

Instituição: Professor da graduação em Enfermagem na Unopar Ponta Grossa

Endereço: Avenida Ernani Batista Rosas, 3131- Jardim Carvalho, Ponta Grossa - PR

CEP: 84015900

E-mail:bassani\_eduardo@outlook.com

**Patrícia de Fátima Firek**

Cirurgiã-Dentista. Especialista em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial pelo Hospital  
Universitário Regional dos Campos Gerais  
Instituição: Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Endereço: Rua Mariana Marques, 179 - Centro, Castro - PR, CEP: 84165640  
E-mail: patriciafirek@hotmail.com

**Fabiana Bucholdz Teixeira Alves**

Doutora em Ciências Odontológicas, área de concentração Odontopediatria, pela Faculdade  
de Odontologia de São Paulo  
Instituição: Professora do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta  
Grossa  
Endereço: Avenida General Carlos Cavalcanti, 4748 - Uvaranas, Ponta Grossa – PR  
CEP: 84030-900  
E-mail: fbtalves@uepg.br

**RESUMO**

A prática do uso de mamadeiras e chupetas impacta negativamente na forma como o recém-nascido mama, levando a uma diminuição da estimulação do seio e da produção de leite, cuja consequência é o desmame precoce. O objetivo deste estudo é identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva em bebês acompanhados no projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil – 2ª edição, vinculado ao Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado respondido pelas mães participantes do projeto no período de setembro de 2020 a setembro de 2021. Um total de 202 questionários foram computados para esta pesquisa. Verificou-se que 97,52% dos bebês saíram do hospital em aleitamento materno exclusivo (AME). Aos seis meses, 95,54% foram amamentados, sendo que 59,58% em AME. Em relação ao uso da mamadeira, 43,06% fazem o uso da mesma, sendo 89,65% aleitamento materno com algum complemento pela mamadeira, e apenas 10,35% aleitamento exclusivamente com fórmula. O hábito de sucção não nutritiva esteve presente, sendo a frequência do uso de chupeta o valor de 56,44%. Do total de mães entrevistadas, 57,42% relataram ter realizado pré-natal odontológico. As vivências aqui oportunizadas no acompanhamento de seis meses vêm de anseio ao preconizado pelas diretrizes do SUS. Conclui-se uma alta prevalência de AME, bem como uso de mamadeiras e chupetas. As atividades do projeto de extensão possibilitaram a vivência dos alunos em atividades extramuros junto a uma equipe multiprofissional, com abordagens de interdisciplinaridade, humanização e integralidade do cuidado, as quais são de extrema relevância aos currículos de graduação e pós-graduação, agregando que o cirurgião-dentista é mais um profissional nas estratégias interdisciplinares frente ao universo da saúde materno-infantil e da prática do aleitamento materno exclusivo.

**Palavras-chave:** aleitamento, materno, saúde bucal, educação em saúde, odontopediatria

**ABSTRACT**

The practice of using baby bottles and pacifiers negatively impacts the way the newborn suckles, leading to a decrease in breast stimulation and milk production, the consequence of which is early weaning. The aim of this study is to identify the prevalence of exclusive breastfeeding and nutritive and non-nutritive sucking habits in infants followed up in the Maternal and Infant Oral Health - 2nd edition extension project, linked to the Maternal and Infant University Hospital of the State University of Ponta Grossa. The data were obtained

through a semi-structured questionnaire answered by the mothers participating in the project in the period from September 2020 to September 2021. A total of 202 questionnaires were computed for this research. It was found that 97.52% of the babies left the hospital in exclusive breastfeeding (EBF). At six months, 95.54% were breastfed, 59.58% on EBF. Regarding the use of the bottle, 43.06% used it, 89.65% breastfed with some complement through the bottle, and only 10.35% breastfed exclusively with formula. The habit of non-nutritive sucking was present, with the frequency of pacifier use being 56.44%. Of all the mothers interviewed, 57.42% reported having had dental prenatal care. The experiences offered here in the six-month follow-up are in line with what is recommended by the SUS guidelines. Conclui-se uma alta prevalência de AME, bem como uso de mamadeiras e chupetas. The activities of the extension project enabled the experience of students in extramural activities with a multiprofessional team, with approaches of interdisciplinarity, humanization and integrality of care, which are extremely relevant to the curricula of undergraduate and graduate, adding that the dental surgeon is another professional in interdisciplinary strategies facing the universe of maternal and child health and the practice of exclusive breastfeeding.

**Keywords:** breastfeeding, oral health, health education, pediatric dentist

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS/UNICEF, 1991), o aleitamento materno exclusivo (AME) deve ser mantido nos seis primeiros meses de vida do bebê e estender-se até os dois anos, com complementação de outros alimentos. O aleitamento materno auxilia na relação afetiva entre mãe e filho e traz diversos benefícios para o desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê. Durante a prática, ocorre o estímulo da musculatura facial envolvida e a coordenação entre sucção, deglutição e respiração, protegendo o bebê de futuras maloclusões (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

O movimento de ordenha realizado durante o aleitamento materno exige a movimentação complexa e coordenada de aproximadamente 14 músculos do sistema estomatognático. Neste processo, a criança realiza ampla abertura bucal, eversão dos lábios, projeção lingual para anterior e canulação, além do movimentoda mandíbula, o que favorece o bom desenvolvimento estomatognático. No entanto, na alimentação por meio da sucção nutritiva (mamadeira) ou durante a prática de sucção não-nutritiva (chupeta e dedo) o posicionamento e a função muscular são completamente diferentes em relação ao aleitamento materno, causando prejuízo no desenvolvimento do sistema estomatognático, bem como atresia dos maxilares e possibilidade de Síndrome do Respirador Bucal (FRANZIN et al., 2020).

O aleitamento materno tem impacto benéfico na redução de 68% das maloclusões (PERES et al., 2015). Por isso, a importância de verificar a prática de aleitamento materno no sistema de saúde o mais precoce possível e incentivar o AME (ROCHA et al., 2013). A

promoção do aleitamento materno exclusivo é benéfica, como um exemplo de política pública com baixo custo e um forte impacto sobre o desenvolvimento infantil.



Frente ao exposto, o cuidado odontológico materno-infantil promove a qualidade da assistência durante a primeiríssima infância, com ações voltadas aos neonatos, puérperas e crianças até dois anos de idade (CLOSS et al., 2018; PARANÁ, 2021). Assim, o objetivo deste estudo consiste em identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e hábitos de sucção nutritiva e não-nutritiva em bebês inseridos em um projeto de extensão, acompanhados por meio do teleatendimento.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, on-line (Figura 1), por intermédio de ligações telefônicas no período de acompanhamento (follow-up) de seis meses dos bebês nascidos no Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Estadual de Ponta Grossa (HUMAI-UEPG) no período de setembro de 2020 a setembro de 2021. A coleta foi realizada por residentes de Odontologia Hospitalar Neonatal e acadêmicos de Odontologia inseridos no projeto de extensão Saúde Bucal Materno-infantil (SBMI) - 2ª edição. Todos os entrevistadores foram previamente calibrados. As mães responderam à um questionário organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, dados da gestação, amamentação e cuidados com a saúde bucal, as quais consentiram em responder o questionário. A amostra foi composta por 202 mães e bebês, de acordo com a adesão ao acompanhamento de seis meses. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa Microsoft Office Excel® 2013, sendo realizado a mensuração e análise estatística descritiva dos dados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.234.262.

Figura 1 - Questionário semiestruturado utilizado para a coleta de dados.

**FICHA CLÍNICA - FOLLOW-UP SEIS MESES**

**A. Identificação**  
 Nome da mãe: \_\_\_\_\_  
 Nome do neonato: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_


**B. Antecedentes obstétricos**  
 1. Teve alguma alteração de saúde? ( ) Sim \_\_\_\_\_ ( ) Não  
 2. Utilizou algum medicamento? ( ) Sim \_\_\_\_\_ ( ) Não  
 3. Realizou Pré-Natal Odontológico? ( ) Sim ( ) Não  
 4. Utilizou flúor durante a gestação? ( ) Sim ( ) Não

**C. Fatores clínicos gerais (neonato)**  
 5. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino  
 6. Via de nascimento: ( ) Parto vaginal ( ) Cesárea 7. Idade gestacional: \_\_\_\_\_  
 8. Peso: \_\_\_\_\_g 9. Estatura: \_\_\_\_\_cm

**D. Fatores clínicos do nascimento e das primeiras 49 horas de vida**  
 10. Foi realizado contato pele a pele logo após o nascimento? ( ) Sim ( ) Não  
 11. Foi realizado aleitamento na 1ª hora de vida? ( ) Sim ( ) Não  
 12. O neonato saiu do hospital mamando no seio? ( ) Sim ( ) Não  
 13. Foi necessário realizar frenotomia lingual durante as primeiras 49 horas de vida?  
 ( ) Sim ( ) Não

**E. Fatores clínicos atuais e hábitos maternos**  
 14. Peso mais recente: \_\_\_\_\_g 15. Estatura mais recente: \_\_\_\_\_cm  
 16. O bebê possui algum problema de saúde? ( ) Sim \_\_\_\_\_ ( ) Não  
 17. O bebê fez ou faz uso de alguma medicação? ( ) Sim \_\_\_\_\_ ( ) Não  
 18. O bebê passou por alguma cirurgia ou internamento? ( ) Sim \_\_\_\_\_ ( ) Não  
 19. O bebê possui algum dente na cavidade bucal? ( ) Sim ( ) Não  
 20. Se sim, quais os sintomas relacionados ao irrompimento dentário o bebê apresentou?  
 ( ) Irritabilidade ( ) Salivação em excesso ( ) Coceira na gengiva  
 ( ) Diarreia ( ) Febre ( ) Vômito ( ) Outro \_\_\_\_\_  
 21. Você utilizou algum método para alívio dos sintomas?  
 ( ) Pomada anestésica ( ) Calmomilina C ( ) Chá de camomila  
 ( ) Mordedor ( ) Massagem na gengiva ( ) Outro \_\_\_\_\_

**F. Aleitamento materno e hábitos deletérios**  
 22. Em relação ao aleitamento:  
 ( ) Exclusivo e em livre demanda até os seis meses  
 ( ) Aleitamento misto: materno com complementação  
 ( ) Somente fórmula  
 23. Período do aleitamento: ( ) Diurno ( ) Noturno



Fonte: os autores. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2022.

\*Para ter acesso ao documento completo, escaneie o QR Code.

### 3 RESULTADOS

Das 202 mães entrevistadas durante o teleatendimento, 197 (97,52 %) na alta hospitalar estavam em aleitamento materno exclusivo (AME). Aos seis meses 95,54% (n=193) deram continuidade na amamentação, e destas 115 (59,58%) proporcionam aos seus filhos o AME (Tabela 1).

Tabela 1 - Dados relacionados ao aleitamento materno.

Dados relativos ao aleitamento - % (n)		
	Sim	Não
AME na alta hospitalar	97,52% (n=197)	2,80% (n=5)
Amamentada aos seis meses	95,54% (n=193)	4,46% (n=9)
AME aos seis meses	59,58% (n=115)	40,42% (n=82)

Fonte: os autores. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2022.

Dos 87 (43,06%) bebês que não estavam em AME, 78 (89,65%) praticaram aleitamento materno complementado via mamadeira e apenas 9 (10,35%) exclusivamente mamadeira (Tabela 2).

Tabela 2 - Dados relacionados ao hábito de sucção nutritiva

Dados relativos ao hábito de sucção nutritiva (mamadeira) - % (n)		
	Sim	Não
Uso de mamadeira	43,06% (n=87)	56,94 (n=115)
AM e complementação	89,65% (n=78)	10,35% (n=9)
Aleitamento exclusivo com fórmula	10,35% (n=9)	89,65% (n=78)

Fonte: os autores. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2022.

O hábito de sucção não-nutritiva esteve presente em 114 (56,44%) bebês (Tabela 3). Destaca-se que do total de mães entrevistadas, 116 (57,42%) realizaram o pré-natal odontológico (PNO).

Tabela 3 - Dados relacionados ao hábito de sucção não-nutritiva.

Dados relativos ao hábito de sucção não-nutritiva - % (n)		
	Sim	Não
Uso de chupeta	56,44% (n=114)	43,56% (n=88)

Fonte: os autores. Ponta Grossa, PR, Brasil, 2022.

O aleitamento materno foi predominante na amostra, porém, ofereceram aos bebês água, chás, além de aleitamento misto complementado com fórmulas lácteas. Diversos leites artificiais foram utilizados, como o Nestogeno, NAM e Aptamil. Ademais, houve o relato de aleitamento exclusivamente com leite de vaca de pacote e de caixinha, além de achocolatados. Como principais motivos de desmame, foram relatados: fim da produção de leite pela mãe, tempo curto para amamentar devido a volta ao mercado de trabalho e perda do interesse do bebê pelo seio materno. Em relação a oferta da chupeta, os principais motivos relatados foram: substituição do seio materno que estava sendo utilizado como chupeta, pressão familiar, questões estéticas e como método para acalmar o bebê, propiciando relaxamento durante o sono.

#### 4 DISCUSSÃO

O aleitamento materno exclusivo é uma valiosa estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o bebê, sendo considerada a intervenção mais eficaz, sensível e econômica para a redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). Neste sentido, a alta prevalência de AME no momento da alta evidenciada no estudo vem de encontro ao

preconizado nas diretrizes do SUS, salientando a preocupação dos profissionais envolvidos na assistência materno-infantil, que compõem a equipe do HUMAI-UEPG, no apoio e manutenção do AME.

No entanto, a implementação de ações coletivas voltadas a proteção e promoção do aleitamento materno ainda é vista como um grande desafio para o sistema de saúde pública (BRASIL, 2015). Os resultados relacionados à prevalência de aleitamento materno na amostra pesquisada revelaram alta prevalência desta prática aos seis meses de vida do bebê. Entretanto, cabe-se destacar que uma grande parcela das mães que realizaram aleitamento materno, complementavam a nutrição do bebê com algum conteúdo ofertado via mamadeira. Apesar de propiciar o conteúdo nutricional necessário, tais alimentos não são estéreis e estão sujeitas à preocupações de higiene, podendo resultar em processos infecciosos quando mal manipulados, além de serem potenciais causadores de alergias no bebê, bem como aumentar o risco de desenvolvimento de lesões de cárie dentária (BRASIL 2015; DE PAULA, 2020, BERNARDES; DIETRICH; FRANÇA, 2021).

Quando a criança faz o uso de chupetas ou mamadeiras, o palato bucal é empurrado para cima, o que prejudica o alinhamento adequado dos dentes e uma boa oclusão dentária, elevando a cavidade nasal e diminuindo o tamanho do espaço reservado para a passagem de ar pelo nariz, prejudicando a respiração nasal. Ademais, muitas mães não possuem conhecimento acerca da importância da higienização da mamadeira, sendo estas também potenciais disseminadoras de infecções (PEREIRA, 2019). Ainda neste sentido, uma revisão sistemática que incluiu estudos observacionais de coorte, mostrou que o risco para interrupção do AME foi fortemente associado com o uso da chupeta, independente do momento da sua introdução (BUCCINI et al., 2017).

Em relação aos motivos de oferta de chupeta e interrupção do aleitamento materno encontrado na amostra pesquisada, a multiplicidade evidenciada revela a complexidade de interações que se ligam diretamente à prática do aleitamento materno, salientando mais uma vez a necessidade de estratégias de educação à saúde materno-infantil do pré ao pós-natal. Neste sentido, sobressai o papel do PNO, visto também como momento oportuno para educação em saúde e reforço de informações pertinentes à promoção, proteção e manutenção do aleitamento materno exclusivo (GALVAN, 2019). A alta prevalência de oferta e utilização de mamadeiras e chupetas na amostra estudada, somadas às preocupações evidenciadas na literatura, justificam a existência de iniciativas que permitam a continuidade do cuidado materno-infantil no âmbito do apoio ao aleitamento materno-exclusivo e livre de hábitos deletérios. Assim, dentre as ações realizadas junto ao projeto de extensão SBMI - 2ª edição, destaca-se o teleatendimento da díade

mãe-bebê aos seis meses, possibilitando a continuidade da assistência à saúde materno-infantil mesmo durante a pandemia da COVID-19. O teleatendimento oportuniza o acolhimento frente às dúvidas e necessidades das mães, as quais atuarão como sujeito ativo na educação em saúde, pela troca de conhecimento e repasse de orientações que representam as atitudes e principalmente a possibilidade da continuidade assistencial (RODRIGUES et al., 2020).

Atualmente, a Odontologia tem atuado fortemente na prevenção desde o pré-natal odontológico, por intermédio de ações de educação em saúde, com a finalidade de enfatizar a importância da saúde bucal das gestantes do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, ações primordiais para o desenvolvimento e saúde bucal do bebê (GALVAN, 2019).

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se uma alta prevalência de AME, bem como uso de mamadeiras e chupetas. As atividades do projeto de extensão possibilitaram a vivência dos alunos em atividades extramuros junto a uma equipe multiprofissional, com abordagens de interdisciplinaridade, humanização e integralidade do cuidado, as quais são de extrema relevância aos currículos de graduação e pós-graduação, agregando que o cirurgião-dentista é mais um profissional nas estratégias interdisciplinares frente ao universo da saúde materno-infantil e da prática do aleitamento materno exclusivo.



**REFERÊNCIAS**

BERNARDES, A. L. B.; DIETRICH, L.; FRANÇA, M. M. C. de F. A cárie precoce na infância ou cárie de primeira infância: uma revisão narrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. 1-13, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22093/19574>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

BRAGA, M. S.; GONÇALVES, M. D. S.; AUGUSTO, C. R. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL / THE BENEFITS OF BREASTFEEDING FOR CHILD DEVELOPMENT. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança - nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). *Cadernos de Atenção Básica*, n. 23. – 2 ed, Brasília, 2015. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2022.

BUCCINI, G. dos. S. et al. Pacifier use and interruption of exclusive breastfeeding: Systematic review and meta-analysis. *Maternal & Child Nutrition*, v. 13, n. 3, p. 1-19, 2017. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/mcn.12384>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

CLOSS, C. et al. Guia de Orientação Para Saúde Bucal nos Primeiros Anos de Vida – Sociedade Paranaense de Pediatria. 2. ed. Londrina, 2018, 32 p. Disponível em: <<https://www.cropr.org.br/uploads/arquivo/90bee6d53057e0695508064d3392cccf.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2022.

DE PAULA, C. C. et al. Structural and Microbiological Analysis of Children’s Pacifiers Served in Public Health Service and Nursery. *Journal of Health Sciences*, v. 22, n. 4, p. 286-288, 2020. Disponível em: <<https://www.seer.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/8817>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

FRANZIN, L. C. da S. et al. Fatores associados ao desmame precoce em bebês atendimentos em uma unidade de saúde do sul do Brasil. *Research, Society and Development*, v.9, n. 11, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10327/9353>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

GALVAN, J. Dental prenatal of high risk pregnancy: analysis under the prism of different factors. 2019, 82f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2809/1/Jessica%20Galvan.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações OMS. 1991. Disponível em: <<http://www.leitematerno.org/oms.htm>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. Linha de Cuidado em Saúde Bucal. 3. ed. Curitiba: SESA, 2021. Disponível em: <[https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2021-09/linha\\_de\\_cuidado\\_em\\_saude\\_bucal\\_-\\_3\\_edicao\\_II.pdf](https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-09/linha_de_cuidado_em_saude_bucal_-_3_edicao_II.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2022.

PEREIRA, B. T. Aleitamento materno como um direito humano: a guerra entre o seio e a mamadeira. 2019, 223 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019. Disponível em: <[http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4541/2/Bruna\\_Pereira\\_2019.pdf](http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/4541/2/Bruna_Pereira_2019.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2022.

PERES, K. G. et al. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta analysis. *Acta Paediatrica*, v. 104, n. 467, p. 54-61, 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/apa.13103>>. Acesso em: 6 fev. 2022.

ROCHA, N. B. et al. Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 13, n. 4, p. 337-342, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/133404/ISSN1519-0501-2013-13-04-337-342.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 6 fev. 2022.